



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO □ UNIRIO

Plano de Desenvolvimento Institucional

P D I

Aprovado pelos Conselhos Superiores da UNIRIO em sessão conjunta em 14 de dezembro de 2006, através da Resolução nº 2818, de 14/12/2006, publicada no Boletim Interno nº 24, de 29/12/2006.

Período de vigência do PDI: 29/12/2006 a 28/12/2011

Rio de Janeiro
2006

INTRODUÇÃO

A proposta do Plano de Desenvolvimento Institucional da UNIRIO – PDI está constituída pelos seguintes tópicos:

- ✓ APRESENTAÇÃO, que contextualiza a UNIRIO no cenário nacional, desde a sua criação aos dias atuais, e indica a sua ESTRUTURA ORGANIZACIONAL;
- ✓ METODOLOGIA UTILIZADA NA CONSTRUÇÃO DO PLANO;
- ✓ REFERENCIAL TEÓRICO, indicando os princípios e sinalizadores para as áreas acadêmica e administrativa;
- ✓ EIXOS, OBJETIVOS E METAS PARA O PERÍODO DE 2006 A 2010;
- ✓ AVALIAÇÃO DO PLANO.

A Reitoria encaminhou uma versão preliminar do PDI para a apreciação da comunidade universitária, visando a um maior envolvimento dos professores, técnico-administrativos e alunos no processo de análise, para posterior incorporação das críticas e conseqüentes sugestões ao texto, e, finalmente, apreciação pelos Conselhos Superiores.

Depois de aprovado o PDI, outra etapa se apresentará: o desafio de colocar em prática o que ficou decidido pela comunidade universitária. Os princípios, eixos, objetivos e metas aprovados serão desdobrados em ações necessárias à implementação do PDI, agora sob a responsabilidade dos setores competentes de toda a Universidade.

Nessa perspectiva, a UNIRIO delinea o futuro desejado para a sua consolidação e desenvolvimento de forma participativa e sustentável. Portanto, o PDI se constitui em instrumento orientador das decisões e principais ações a serem desenvolvidas, ultrapassando a cronologia de uma gestão e, assim, representando um horizonte mais amplo de possibilidades.

O caminho está aberto. Vamos trilhá-lo com a seriedade e competência próprias dos que desejam manter a dignidade de uma instituição que se orgulha de ser pública, gratuita e voltada para o seu compromisso com a população brasileira. Temos a certeza de que a UNIRIO irá contar com a participação de toda a sua comunidade no momento em que está planejando o seu futuro.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

1. APRESENTAÇÃO

1.1 Perfil da UNIRIO no Contexto Político Nacional

A UNIRIO é uma fundação de direito público integrante do sistema federal de ensino superior, originária da Federação das Escolas Isoladas do Estado da Guanabara (FEFIEG), criada em 1969. Foram reunidos estabelecimentos isolados de ensino superior vinculados, anteriormente, a três ministérios: Ministério do Trabalho, Comércio e Indústria – Escola Central de Nutrição; Ministério da Saúde – Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Ministério da Educação e Cultura – Conservatório Nacional de Teatro; Instituto Villa-Lobos; Fundação Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro e Curso de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional. Em 1975, com a fusão dos Estados da Guanabara e do Rio de Janeiro, passou a denominar-se Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado do Rio de Janeiro (FEFIERJ).

Em 1977, foram incorporados à Federação o Curso Permanente de Arquivo, do Arquivo Nacional, e o Curso de Museus, do Museu Histórico Nacional.

Somente em 1979, surgiu a UNIRIO, sendo seu primeiro Reitor o então Presidente da FEFIERJ, professor Guilherme de Oliveira Figueiredo, que exerceu esse cargo, por dois mandatos, até 1988. Era um momento importante na conjuntura política nacional. Mesmo ainda exercendo forte influência, o governo militar não mais detinha o poder anterior. A sociedade civil estava se reorganizando, iniciando um movimento de democratização com forte influência na comunidade universitária. Consolidavam-se, neste período, as associações docentes e de servidores nas universidades. Assim, a UNIRIO nasceu em um momento histórico de redemocratização da sociedade brasileira, porém mantendo a fragmentação de sua origem.

Dessa fragmentação, originaram-se os seus *campi*, geograficamente distribuídos na cidade do Rio de Janeiro da seguinte forma: a administração superior na Praia Vermelha, além dos Centros de Ciências Humanas e Sociais – CCH (Escolas de Arquivologia, Biblioteconomia, Educação, História e Museologia), de Ciências Jurídicas e Políticas – CCJP (Escola de Ciências Jurídicas), de Letras e Artes – CLA (Escolas de Música e de Teatro); o Centro de Ciências Exatas e Tecnologia – CCET (Escola de Informática Aplicada) e parte do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – CCBS (Escolas de Ciências Biológicas, de Enfermagem e de Nutrição). No centro da cidade, está instalado o

Instituto Biomédico e, na Tijuca, localizam-se a Escola de Medicina e Cirurgia e o Hospital Universitário Gaffrée e Guinle.

Fazendo uma análise preliminar das funções especificamente acadêmicas, constata-se, na documentação oficial da UNIRIO, que até 1981 todas as atividades acadêmicas eram subordinadas à Vice-Reitoria por meio da Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão. Essa Diretoria englobava os Serviços de Avaliação e Programação, Acompanhamento de Pesquisa e Controle de Cursos, além das Divisões de Aperfeiçoamento de Pessoal Docente e de Pesquisa, bem como da Comissão do Vestibular (COPERV), também presidida pelo Vice-Reitor.

Em 1982, apareceram as primeiras portarias utilizando a sigla PRAC – Pró-Reitoria Acadêmica, embora não conste nenhuma resolução que a tenha instituído.

Em 1983, foi criada a estrutura organizacional da PRAC, ficando estabelecidos, além do gabinete da Pró-Reitoria Acadêmica, o Departamento de Graduação, com as Divisões de Assuntos Docentes e de Assuntos Discentes, cada uma com pelo menos dois Serviços; o Departamento de Pós-Graduação e Pesquisa, com as Divisões de Ensino de Pós-Graduação e a de Pesquisa, também contempladas com dois Serviços; o Departamento de Extensão, que não apresenta divisões.

Em 1988, a PRAC passou a ser Pró-Reitoria de Ensino de Graduação e foram criadas a Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa assim como a de Extensão e Assuntos Comunitários.

A abertura política no país, na década de 80 do século XX, gerou, também, a abertura política nas universidades. Os movimentos docente, técnico-administrativo e estudantil se fortaleceram. A eleição dos dirigentes pelo voto direto, em 1985, abriu espaço para a discussão sobre o compromisso social das universidades públicas. As discussões giraram em torno do eixo da abertura dos muros da Universidade.

Na UNIRIO, pela primeira vez, em 1987, aconteceram eleições diretas para a Reitoria. Mas, apesar do amplo envolvimento da comunidade universitária, o candidato eleito não foi o indicado pelo governo federal.

A década de 90 do século XX iniciou-se, em nosso país, com muitas incertezas e indefinições, especialmente sobre o destino das universidades. Naquele momento, não havia certeza sobre o redirecionamento da política universitária que o novo governo iria imprimir. A perspectiva gerada era a de uma política educacional pautada nos princípios neoliberais.

Na UNIRIO, no início da referida década, surgiram ações com o objetivo de integrar o ensino, pesquisa e extensão, muitas delas desvinculadas das Pró-Reitorias; projetos junto a comunidades mais desfavorecidas.

Em 1991, as universidades federais viveram uma das mais sérias crises de sua história em função da ameaça da privatização do ensino público decorrente, principalmente, do Projeto de Emenda Constitucional – PEC n.º 56/91⁽¹⁾. Entre outras propostas, havia a de que as universidades deveriam buscar fontes alternativas de financiamento – venda de prestação de serviços por meio da extensão.

Em 1992, o Governo Collor foi interrompido. O Brasil passou a ser governado pelo Presidente Itamar Franco. Na UNIRIO, também foi momento de mudanças. Outra gestão se iniciou e, novamente, o reitor empossado pela Presidência da República não foi o indicado pela comunidade universitária apesar do grande exemplo de força coletiva que o país acabava de demonstrar com o *impeachment* do Presidente da República.

Cabe lembrar que as reivindicações dos movimentos sociais ocorridas no período do governo militar, e que foram incorporadas à Constituição de 1988, resgataram o caráter democrático da administração pública, em especial da educação pública. As eleições dos dirigentes são um exemplo concreto quanto à volta da liberdade de expressão e organização administrativa. No entanto, a postura não-democrática, porém embasada por lei, do Ministro da Educação, ao empossar como reitor um profissional não escolhido pela comunidade universitária, continuou dificultando a implantação de um modelo realmente democrático de gestão universitária na UNIRIO. Tal modelo só foi resgatado a partir do ano 2000, com a nomeação, pelo Presidente da República, do reitor indicado pela comunidade.

Em uma breve síntese, percebemos que, com o fortalecimento da sociedade civil ao final da década de 70 e durante a década de 80 do século XX, intensificou-se o entendimento, por setores das universidades, de que elas deveriam interagir com a sociedade à qual pertencem. Mas, não foi dessa forma que a orientação governamental procedeu no referido período. Cada vez mais, a Universidade foi se descaracterizando de sua condição de instituição, passando à de organização, principalmente pela falta de investimento do governo nas produções científica e pedagógica, reduzindo drasticamente o seu compromisso político com as universidades. Esse quadro, fortemente influenciado pelo neoliberalismo, agravou a crise institucional da Universidade bem como as crises de legitimidade e hegemonia.

¹ Em fevereiro de 1991, o Governo Collor lançou o Documento Brasil, um projeto de reconstrução nacional. Como produto desse Documento, o Governo apresentou o projeto de emenda constitucional que tratava da autonomia universitária.

A Universidade dos anos 90 do século XX aprofundou sua crise institucional, perdendo cada vez mais a sua autonomia de produção livre de conhecimentos críticos, já que se descaracterizou como instituição social pelo descompromisso governamental com as políticas sociais, entre elas a educação. Cada vez mais, a Universidade se viu à mercê das fundações privadas para apoiar o desenvolvimento dos trabalhos de pesquisa e extensão. Tal fato ocorreu também na UNIRIO; contudo, tal fato não pode ser dado como irreversível, por entendermos que o nosso compromisso é com uma universidade pública que reivindica concursos públicos e investimentos do Estado no custeio das instituições públicas de educação.

Porém, aconteceram outros movimentos importantes nas universidades públicas brasileiras. Um deles refere-se às discussões surgidas nas próprias universidades e nos diferentes fóruns educacionais, apresentando outras dimensões para a educação. Cabe destacar, novamente, a importância dos movimentos docente, técnico-administrativo e, em especial, dos estudantes.

De 1993 a meados de 1996, houve uma tentativa pelo MEC de dialogar com as universidades. Depois desse período, o MEC retrocedeu nos entendimentos com as universidades, até 2003, quando foi reiniciado o diálogo.

Neste momento, em 2006, quando o governo encaminha ao Congresso um outro projeto de reforma universitária, o princípio da autonomia universitária ainda não se vê contemplado nas universidades públicas federais. A autonomia continua fazendo parte da pauta de reivindicações das instituições federais de ensino superior apesar de alguns movimentos para a sua institucionalização.

Nesse contexto, a UNIRIO é hoje uma universidade que busca firmar a sua identidade, que procura caminhos para a sua efetiva democratização, que se lança ao desafio de ultrapassar as barreiras fincadas pela conjuntura política nacional. É real o seu desejo de avançar nas esferas acadêmica e administrativa. Sua comunidade, que agrega cerca de 7.500 pessoas entre docentes, discentes e técnico-administrativos, está envolvida no contínuo processo de construção coletiva de uma universidade que tem clareza sobre a sua importância na busca de caminhos para a transformação social de que a população desse país necessita com urgência.

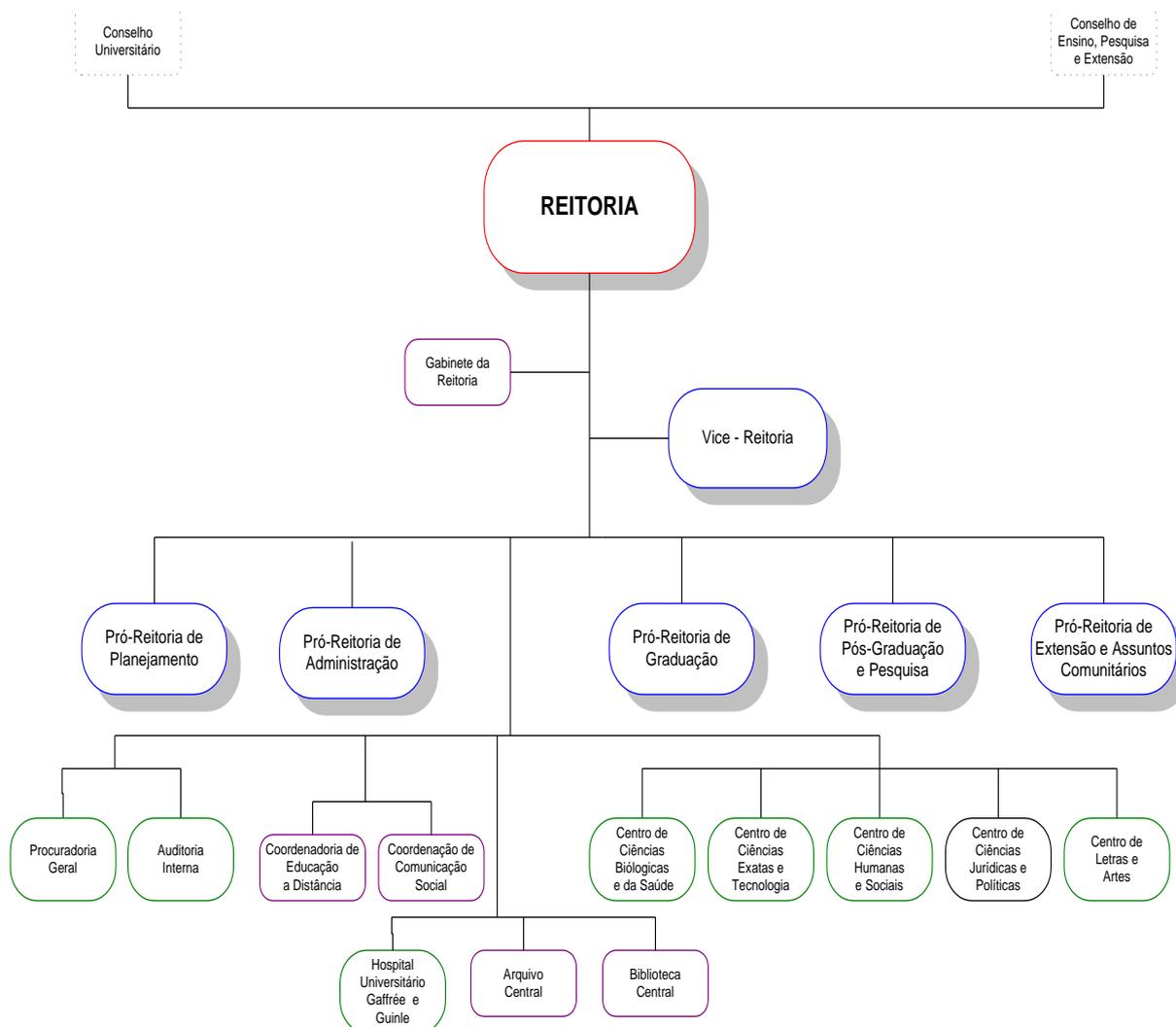
1.2 Estrutura Organizacional

A UNIRIO, através da Portaria MEC/n.º 1.984, de 29.10.1991 – DOU de 30.10.1991, teve estabelecido o quantitativo dos cargos de direção – CD e das funções gratificadas – FG.

A estrutura organizacional da UNIRIO tem como referencial o limite de funções gratificadas, estabelecido pela referida Portaria, com 54 cargos de direção e 154 funções gratificadas.

Com base nessa referência, a Universidade ao longo do tempo tem alterado a sua estrutura de forma a melhor atender ao desenvolvimento de suas atividades.

Atualmente, a UNIRIO apresenta a seguinte estrutura organizacional:



1.3 Organização e Gestão de Pessoal

1.3 Docente

O Plano de Carreira Docente tem como base o Decreto n.º 94.664, de 23.7.1987, e a composição do corpo docente da Universidade apresenta a seguinte distribuição:

Data-base: 31.12.05

Centro	Titulação				Total
	Graduação	Especialização	Mestrado	Doutorado	
CCBS	32	59	119	101	311
CCET	1	1	3	16	21
CCH	5	6	37	44	92
CCJP	2	1	9	12	24
CLA	8	6	22	60	96
Total	48	73	190	233	544

Fonte: Departamento de Recursos Humanos

1.3.2 Técnico-administrativo

O Plano de Carreira dos Técnico-administrativos teve a sua estruturação aprovada pela Lei n.º 11.091, de 12.1.2005, pela qual composição do corpo técnico-administrativo apresenta a seguinte distribuição:

Data-base: 31.12.05

Unidades	Classe			TOTAL
	Nível de Apoio	Nível Médio	Nível Superior	
CCBS	14	55	8	77
CCET	0	5	3	8
CCH	1	23	7	31
CCJP	0	3	0	3
CLA	3	25	2	30
REITORIA	18	132	51	201
HUGG	85	433	199	717
TOTAL	121	676	270	1.067

Fonte: Departamento de Recursos Humanos

2. A METODOLOGIA DE CONSTRUÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

A proposta de elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional da UNIRIO (PDI) tem como base uma metodologia participativa, pressuposto de trabalho da atual gestão da Universidade.

Essa metodologia se funda em uma visão de que o exercício do pensar e do fazer coletivo é determinante para a construção da Universidade desejada.

Sob tal prisma de compreensão, a identificação das diferentes propostas a serem realizadas e os recursos necessários à sua implementação resultam de escolhas conjuntas da comunidade.

Nesse sentido, a participação pressupõe um conjunto de atividades a serem desenvolvidas que precisam de uma organização e acompanhamento ao longo de tal processo de construção, de maneira a possibilitar a maior integração e coordenação das referidas ações.

Assim valorizada, a participação constitui o elemento imprescindível à concretização das metas originalmente traçadas, que apontam para o objetivo maior de fortalecer a Universidade como instituição fundamental à vida do país e promover a consolidação de uma sociedade mais justa e igualitária.

Portanto, o PDI é o documento que descreve as propostas de ações futuras para a instituição no que diz respeito à sua filosofia institucional, à missão a que se propõe, aos princípios norteadores e às diretrizes pedagógicas, buscando equilibrar as dimensões técnica e política necessárias a uma escolha mais adequada das estratégias de desenvolvimento institucional.

No processo de construção do PDI da UNIRIO para o período de 2006/2010, foram definidos, de forma participativa, os marcos teóricos de referência que originaram os eixos norteadores deste Plano. Tais eixos foram sintetizados em reuniões com as representações das Decanias dos centros acadêmicos, das direções das escolas, das direções das unidades suplementares, nos seminários de gestão acadêmica e administrativa coordenados pela Reitoria em 2005, tendo como base os dados coletados em encontros ocorridos em cada *campus*. Esses encontros contaram com a participação de profissionais e alunos em sessões públicas. Em tais sessões, foram discutidas visões de universidade e evidenciadas as propostas específicas de cada setor, dando origem ao início do processo de elaboração do PDI e do Orçamento Participativo.

Foram considerados, ainda, princípios constitucionais, a legislação vigente bem como normas bem programas, tais como:

- A.** a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, principalmente os aspectos referentes ao estímulo à criação cultural, à pesquisa e investigação científica, à divulgação de conhecimentos, à promoção da extensão e ao incentivo à produção intelectual, conforme estabelece os Artigos 43 (Incisos I, III, IV e VII) e 52 (Inciso I) da Lei n.º 9.394, de 20.12.1996;
- B.** o Plano Nacional de Educação, destacando fatores, como o aumento da oferta da educação superior, as avaliações interna e externa, a educação a distância, a implantação de planos de capacitação e a oferta de cursos de extensão para atender às necessidades de educação continuada da população;
- C.** a lei que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES –, considerando os aspectos da avaliação institucional interna e externa, contemplando uma análise global e integrada das diferentes dimensões: estruturas, relações, compromisso social, atividades, finalidades e responsabilidades sociais;
- D.** o Plano Plurianual de Governo, considerando a sua estratégia de desenvolvimento e as dimensões sociais, econômicas, regionais e ambientais;
- E.** a Portaria/MEC/n.º 4.361, que instituiu o Sistema de Acompanhamento de Processos das Instituições de Ensino Superior – SAPIENS, utilizado para o credenciamento ou reconhecimento de instituição de ensino superior e a autorização de cursos superiores de graduação. Essa portaria estabeleceu diretrizes para a elaboração do PDI, considerando os seguintes aspectos: perfil institucional, gestão institucional, organização acadêmica, infra-estrutura, aspectos financeiros e orçamentários, bem como a avaliação e acompanhamento do desenvolvimento institucional;
- F.** a Lei n.º 11.091, que estabeleceu o Plano de Carreira dos Cargos Técnico-administrativos em educação no âmbito das IFES vinculadas ao MEC, constituindo um conjunto de princípios, diretrizes e normas que devem regular o desenvolvimento profissional, considerando os aspectos importantes da avaliação de desempenho como um processo pedagógico, com critérios objetivos decorrentes das metas institucionais;
- G.** os Decretos n.ºs 5.825 e 5.824, que estabeleceram as diretrizes para a elaboração do Plano de Desenvolvimento dos Integrantes do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-administrativos em Educação;
- H.** o estatuto da Universidade, que estabelece, em seus Artigos 2.º, 3.º e 4.º, a missão, princípios e objetivos balizadores das ações da UNIRIO;

- I. o Programa de Gestão da Reitoria para 2004/2008, que empregou, já na sua elaboração, uma metodologia coletiva da qual participaram representantes de todos os segmentos da comunidade universitária, e que apresenta um conjunto de propostas de ações para as diversas áreas da UNIRIO.

Foi a partir da análise da documentação anteriormente definida e dos aspectos elencados criteriosamente pela comunidade universitária que se consolidaram os eixos norteadores das ações da Universidade. Tais eixos congregam as macrointenções da instituição e se desdobram em diversos objetivos e metas que, certamente, fortalecerão a responsabilidade da UNIRIO com a qualidade acadêmica com compromisso social. Observando que a enumeração não reflete maior ou menor prioridade ou importância, são eles:

1. expansão com democratização da oferta;
2. interdisciplinaridade diante do conhecimento;
3. inserção internacional e ampliação de parcerias;
4. dinamização da gestão acadêmica e administrativa;
5. democratização da gestão;
6. qualidade de vida e melhoria das condições de trabalho;
7. modernização institucional.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Princípios Básicos

Justiça social e senso de cidadania são princípios que devem nortear a formação dos jovens. Cabe, portanto, à Universidade projetar o futuro, considerando tais princípios. Para isso, é preciso utilizar dois importantes desafios: o da imaginação e o da liberdade. A partir da sociedade desejada, torna-se imperioso nos questionarmos sobre de que universidade o país precisa. Como perceber os caminhos capazes de contribuir para a construção de uma universidade mais próxima da realidade social, menos fechada à cooperação, menos excludente e preconceituosa? Há que promover ações inovadoras, corajosas e concretas, objetivando a projeção desses caminhos.

Fazem-se necessárias mudanças no modelo de universidade que nos é apresentado. A proposta advinda dessa mudança deve ser pautada por valores que têm por princípio a cidadania plena e, portanto, não pode ser complacente com práticas acadêmicas que se distanciam de tal ideário. A universidade não pode ser entendida

como um conjunto de sonhos e ideais individualizados que não dialogam. Neste sentido, faz-se necessário reativar esperanças, caminhar coletivamente, partilhar sonhos – sonhos esses tecidos em conjunto.

Pensar as funções da Universidade, hoje, exige uma reflexão sobre as relações estabelecidas internamente, com a sociedade da qual faz parte e com o Estado, no que se refere à sua proposta educativa e à forma de gestão adotada. O caminho a ser percorrido deve estar referendado por uma prática administrativa que favoreça o estabelecimento de múltiplas relações internas e externas à Universidade.

Para que se efetive o exercício da Universidade desejada, é preciso adotar uma metodologia que possibilite o convívio dos poderes e saberes, abrindo espaço para que possam ser evidenciados os conhecimentos de cada participante efetivo deste processo. De tal participação, esperam-se decisões coletivas que indiquem caminhos a partir da percepção sobre o que emperra e é deficiente nos fazeres acadêmico e administrativo do cotidiano institucional, garantindo a unidade na diversidade.

A construção do futuro é feita a todo momento. A possibilidade de empreender uma transformação na Universidade reside na percepção do que acontece no dia-a-dia, no ocasional, no pontual, no diálogo permanente e contínuo com a comunidade universitária.

A proposta de construir, coletivamente, uma universidade pautada na ética, no respeito às diferenças, no diálogo e no compromisso em tornar melhor, mais digna a vida humana baseia-se nos seguintes *princípios*:

- A universidade deve ser pública, gratuita e primar pela qualidade acadêmica com compromisso social.
- A autonomia pedagógica e administrativa da universidade não deve descomprometer o poder público de suas responsabilidades educacionais.
- A gestão participativa viabiliza um efetivo desenvolvimento acadêmico e administrativo da universidade e torna realidade a idéia de transparência e ação coletiva.
- A universidade deve desenvolver amplas oportunidades de investigação nas diversas áreas do conhecimento, definindo políticas que consolidem as ações já existentes e possibilitem a abertura de novas linhas de pesquisa.
- A definição de uma política de avaliação institucional é indispensável, pois possibilita a tomada de decisões coletivas, imprescindível à reorientação de novos caminhos para os cursos ministrados e para a gestão da universidade.

É preciso deixar fluir, na comunidade universitária, a percepção, a sensibilidade, de modo a contemplar a diversidade existente, construindo, coletivamente, um ambiente estimulante e criativo, propício ao trabalho acadêmico e administrativo.

3.2 Sinalizadores Acadêmicos

3.2.1 Ensino de Graduação

A UNIRIO afirma seu compromisso com o ensino público, gratuito e de qualidade com compromisso social. Na prática cotidiana da Universidade, esse compromisso se traduz, prioritariamente, na consolidação dos cursos de graduação já existentes, para que possam atingir a qualidade e excelência na formação dos alunos. Busca-se, portanto, prioritariamente flexibilizar os currículos em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais. Emerge a iniciativa de repensar os currículos dos cursos, a fim de definir quais conhecimentos e habilidades básicas caracterizam um profissional competente, tendo em vista as necessidades sociais do nosso país. É preciso formar profissionais aptos para atuar em uma sociedade em constantes transformações.

De acordo com o relatório da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI – UNESCO/1999, a educação precisa ser concebida a partir de quatro pilares: *aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser*, indicando que a função de uma instituição de ensino, em qualquer uma das suas modalidades, deve estar voltada para a realização plena do ser humano. Portanto, são urgentes a implementação e o acompanhamento de ações, na UNIRIO, para que o desenvolvimento da educação, dos sistemas de administração e de gestão seja “capaz de dar respostas e de prestar contas” à sociedade.

Tem-se como perspectiva que os cursos ofereçam aos alunos a articulação necessária entre o ensino, a pesquisa e a extensão, desenvolvendo uma atitude interdisciplinar diante do conhecimento.

São empreendidos esforços para incluir a pesquisa e extensão no currículo como parte dos créditos acadêmicos obtidos pelos alunos, garantindo os princípios básicos indicados pela UNESCO.

O impulso para a melhoria dos cursos de graduação baseia-se em avaliação criteriosa do conjunto de ações em andamento, permitindo um diagnóstico aprofundado que resulte em indicações para a constante melhoria na definição do perfil do profissional,

na adequação curricular, em procedimentos metodológicos, desempenho docente e discente, entre outros.

Em 2006, a UNIRIO ofereceu os seguintes cursos de graduação:

Centro	Curso	Modalidade/Habilitação	Turno
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde	Ciências Biológicas	Bacharelado	D
		Licenciatura	N
		Modalidade Médica	D
	Enfermagem	Bacharelado	D
	Medicina	Bacharelado	D
	Nutrição	Bacharelado	D
Centro de Ciências Exatas e Tecnologia	Sistemas de Informação	Bacharelado	N
Centro de Ciências Humanas e Sociais	Arquivologia	Bacharelado	N
	Biblioteconomia	Bacharelado	D/N
	História	Bacharelado/Licenciatura	D
	Museologia	Bacharelado	D
	Pedagogia	Licenciatura	N
	Pedagogia a Turismo	Licenciatura	–
			D
Centro de Ciências Jurídicas e Políticas	Direito	Bacharelado	N
Centro de Letras e Artes	Artes Cênicas	Bacharelado:	
		Cenografia	N
		Direção	N
		Interpretação Teatral	N
		Teoria do Teatro	N
	Música	Bacharelado:	
		Canto	N
		Composição	N
		Instrumento	N
		Música Popular Brasileira	N
		Regência	N
	Educação Artística	Licenciatura:	
		Teatro *	N
	Música *	N	

Fonte: Pró-Reitoria de Planejamento

*Com base nas Resoluções n.ºs 2.781 e 2.782 de 6.7.2006.

3.2.2 Ensino de Pós-Graduação

A pós-graduação *stricto sensu* e *lato sensu* vem sendo objeto de investimento institucional. Em relação aos cursos *lato sensu*, o esforço tem sido de acompanhar, atualizar e avaliar as diferentes propostas pedagógicas, visando orientar e propor procedimentos, elaborar convênios e dar transparência e visibilidade a eles.

Em 2006, a UNIRIO ofereceu, por centro acadêmico, os seguintes cursos de Especialização.

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Cursos Oferecidos	Carga Horária	Resolução/Ano
Alergologia e Imunologia	900	1.264/94
Anatomia Patológica	1.800	2.665/05
Anestesia Geriátrica	360	1.422/95
Biologia Aquática	360	2.662/05
Cancerologia Clínica	1.800	2.663/05
Cardiologia	1.800	292/83
Cirurgia Geral	2.700	371/84
Cirurgia Vascular e Angiologia	2.080	2.636/05
Clínica Médica	1.800	373/84
Dermatologia	1.920	289/83
Endocrinologia	1.800	1016/92
Enfermagem Neonatal	375	2614/05
Enfermagem nos Moldes de Residência	5.580	1.560/96
Gastroenterologia	1.800	2.061/99
Ginecologia	1.800	2217/00
Ginecologia Endócrina e da Reprodução	990	2.501/04
Homeopatia	1.200	2.664/05
Mastologia	900	2.495/03
Medicina Familiar e Comunitária	1.800	696/89
Nefrologia	1.800	697/89
Neurologia	1.890	2.060/99
Nutrição Clínica e Pediátrica	720	2.454/03
Obstetrícia	900	698/89
Oftalmologia Clínica e Cirúrgica	2.070	1.404/95
Otorrinolaringologia	3.070	699/89
Pediatria	3.645	2.062/99
Pneumologia Pediátrica	1.800	2721/06
Pneumologia	1.800	370/84
Psiquiatria	1.800	2.733/06
Reumatologia Clínica	1.800	369/84

Tocoginecologia	1.800	2.064/99
Urologia	3.600	700/89

Fonte: Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa

Centro de Ciências Humanas e Sociais

Cursos Oferecidos	Carga Horária	Resolução/Ano
Organização do Conhecimento para a Recuperação da Informação	540	2.319/02

Fonte: Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa

Centro de Ciências Exatas e Tecnologia

Cursos Oferecidos	Carga Horária	Resolução/Ano
Segurança na Internet	360	2.479/03
Qualidade de <i>Software</i>	360	2.638/05
Gestão de Negócios para pequenas e médias empresas (MBA)	360	2.639/05
Desenvolvimento de aplicação para a Internet	360	2.388/02
Negócios Interativos Digitais na Internet – MBA	360	2.387/02

Fonte: Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa

Centro de Letras e Artes

Cursos Oferecidos	Carga Horária	Resolução/Ano
Arteterapia na Saúde e na Educação	690	2.637/05
Educação Estética	480	1.000/92

Fonte: Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa

Em relação aos programas de pós-graduação *stricto sensu*, os esforços desta gestão, até o presente momento, foram para ampliar os programas e apoiar as necessidades mais imediatas apresentadas pelos coordenadores e colegiado dos programas. Neste momento, é necessário e urgente caminhar de forma mais organizada e racional com o objetivo de possibilitar condições para que todos os programas se

consolidem e avancem. Portanto, é importante encontrar soluções, em curto prazo, que maximizem a utilização dos recursos, melhorem a qualidade dos gerenciamentos administrativo e acadêmico, propiciem uma convivência acadêmica dos discentes e docentes dos programas em cada centro acadêmico, bem como preparem as condições para a criação dos novos programas.

Neste sentido, a UNIRIO vem consolidando suas ações, de forma mais ampla e estratégica, a partir da:

- 1) adequação dos programas às exigências da CAPES;
- 2) ações proativas visando a estimular as iniciativas coletivas;
- 3) avaliação dos problemas estruturais e de ordem administrativa da pós-graduação;
- 4) redistribuição racional de espaços e infra-estrutura para os programas, a fim de melhor instalar os existentes e os novos.

Os quadros a seguir apresentam informações relativas aos programas de pós-graduação em desenvolvimento em 2006.

PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM 2006
NÚMERO DE ALUNOS MATRICULADOS, ORIENTADORES E BOLSISTAS

Programa de Pós-graduação		Alunos Matriculados	Docente Orientador	Agência de Fomento de Bolsista			
				CNPq	CAPES	FAPERJ	OUTRA
EDUCAÇÃO	Mestrado	52	16	–	2	1	–
ENFERMAGEM	Mestrado	58	21	–	9	–	–
MEMÓRIA SOCIAL	Doutorado	10	13	–	2	1	–
	Mestrado	58	13	1	11	–	–
MÚSICA	Doutorado	27	17	2	6	2	–
	Mestrado	41	17	4	5	–	–
NEUROLOGIA	Mestrado	41	12	–	4	1	–
MUSEOLOGIA E PATRIMÔNIO	Mestrado	13	7	–	–	–	–
TEATRO	Doutorado	27	23	4	5	3	1*
	Mestrado	61	23	2	7	–	–
TOTAL		388	162	13	51	8	1

Fonte: Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa

*PQI/UFU

PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO E LINHAS DE PESQUISA – 2006

PROGRAMA	CONCEITO CAPES	LINHAS DE PESQUISA
EDUCAÇÃO Mestrado	3	Práticas Educativas, Linguagens e Tecnologia
		Subjetividade, Cultura e História da Educação
ENFERMAGEM Mestrado	3	Cuidado em Enfermagem: o Cotidiano da Prática de Cuidar e Ser Cuidado
		O Desenvolvimento da Enfermagem no Brasil
		Enfermagem e População: Conhecimentos, Atitudes e Práticas em Saúde
MEMÓRIA SOCIAL Mestrado Doutorado	4	Memória e Espaço
		Memória e Linguagem
		Memória e Patrimônio
		Memória, Subjetividade e Criação.
MUSEOLOGIA E PATRIMÔNIO Mestrado	3	Museu e Museologia
		Museologia, Patrimônio Integral e Desenvolvimento
MÚSICA Mestrado Doutorado	5	Documentação e História da Música Brasileira
		Ensino e Aprendizagem em Música
		Etnografia das Práticas Musicais
		Linguagem e Estruturação Musicais
		Música e Informática
		Teoria e Prática da Interpretação do Repertório Brasileiro
NEUROLOGIA Mestrado	3	Neuroinfecção
		Neuroepidemiologia
		Novas Tecnologias para Documentação e Ensino em Neurociências
TEATRO Mestrado Doutorado	5	Dramaturgia e Texto
		História e Historiografia do Teatro Brasileiro
		Poéticas do Teatro
		Processos e Métodos de Construção Cênica
		Teatro e Cultura Popular
		Teatro e <i>Performance</i>
		Teatro, Educação e Pedagogia no Ensino e na Comunidade

Fonte: Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa

3.2.3 Pesquisa

Existiam, em 2006, 242 docentes vinculados aos 63 grupos de pesquisa, certificados pela UNIRIO, cadastrados no diretório do CNPq. Os grupos e projetos de pesquisa distribuem-se da seguinte forma:

Centro Acadêmico	Grupos de Pesquisa	Projetos de Pesquisas Institucionais
CCBS	34	125
CCET	2	10
CCH	11	62
CCJP	2	3
CLA	14	36

Fonte: Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa

A UNIRIO, juntamente com agências de fomento à pesquisa, apóia e investe em graduandos envolvidos em projetos de pesquisa, visando à sua qualificação e excelência em pesquisa.

Mediante a inserção em grupos de pesquisa e orientação docente continuada no período de agosto de 2005 a julho de 2006, 216 alunos estiveram formalmente envolvidos em pesquisa institucional, conforme o quadro a seguir.

Vínculos com a Pesquisa	Número de Alunos
PIBIC/CNPq	52
IC/UNIRIO	135
IC/FAPERJ	14
IC/CNPq integrado	7
Alunos voluntários	8

Fonte: Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa

A UNIRIO oferece a esses discentes a oportunidade de adquirir, durante a sua formação universitária, conhecimentos específicos para a utilização e aplicação do método científico na vida acadêmica e profissional.

3.2.4 Extensão

A extensão tem-se constituído em importante atividade desenvolvida na UNIRIO, contribuindo para a ampliação e consolidação de espaços comprometidos com a emancipação social e efetivação de políticas públicas.

Articula o saber popular e as práticas sociais das comunidades com o saber acadêmico produzido na Universidade. Desse modo, suas atividades têm possibilitado, aos que dela participam, uma formação profissional cidadã.

Desde 1993, a extensão vem implementando e apoiando programas e projetos que atuam diretamente com as comunidades, seja as institucionalizadas pela administração pública, seja as associações de moradores, escolas, asilos, presídios, hospitais bem como com crianças, jovens, adultos e idosos atendidos pelo Hospital Universitário Gaffrée e Guinle – HUGG. Ficam evidentes a inserção e integração da UNIRIO com a sociedade da qual faz parte. Tais ações vêm sendo fundamentadas por uma política estabelecida coletivamente pela comunidade universitária em consonância com o Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras.

Faz-se necessário dar continuidade a essa política, visando à sua ampliação e fortalecimento.

3.3 Sinalizadores dos Assuntos Comunitários e Estudantis

Uma das principais prioridades dos que se propõem a administrar a Universidade deve ser a busca constante pela qualidade de vida da comunidade universitária, pois a condição humana é o objeto central da instituição, logo ponto básico em sua missão educacional. Ações voltadas à melhoria da qualidade de vida tornam-se inquestionáveis, uma vez que as condições de vida são fatores intervenientes no processo educacional e trabalho de qualquer natureza.

Os assuntos comunitários e estudantis, parte importante da implantação de uma política voltada ao bem-estar da comunidade, visam à qualidade de vida e melhoria das condições de trabalho da comunidade universitária – docentes, técnicos e discentes –,

bem como de todos os profissionais que trabalham em seu espaço físico. Nesse sentido, a política definida para os assuntos comunitários e estudantis deve estar voltada para dirimir as condições precárias de trabalho e oferecer apoio aos estudantes, possibilitando formas de acesso mais democrático e a permanência dos alunos na Universidade.

As condições precárias dos trabalhadores às instituições públicas que vêm se agravando nos últimos anos, e as condições sociais de boa parte dos alunos que ingressam nas universidades públicas, são fatos marcantes que não podem ser desconsiderados em um PDI.

Para garantir a continuidade das ações, projetando o passado no futuro, e no âmbito de uma realidade mais ampla e abrangente, é necessário avançar em bases sólidas. O que faz pensar que cada ação, cada atividade realizada, cada mão estendida em direção ao fazer coletivo, cada palavra dita para conciliação e trabalho colaborativo podem estar criando um movimento em direção à união, ao todo. Pode, no cotidiano da UNIRIO, possibilitar outras maneiras de refletir sobre as relações humanas.

É preciso, nesse sentido, oferecer condições mínimas de atenção aos alunos e servidores. Entende-se que tais aspectos devem ser defendidos pelas universidades como direitos de suas comunidades, e, dessa forma, cobrados do governo como o seu próprio compromisso social. A Universidade não pode permitir que, sobre tais situações, recaia o manto da invisibilidade. Seria admitir, *a priori*, que as condições sabidamente impróprias para o trabalho e o estudo sejam mantidas; optar por resultados que não se aproximam do potencial de uma universidade. Seria menosprezar a condição humana e minimizar os poucos recursos financeiros disponíveis.

3.4 Sinalizadores Administrativos

A origem da UNIRIO em 1979 – formada pela união de escolas isoladas – pode ser considerada um dos fatores que ocasionaram uma estruturação organizacional que hoje necessita com urgência ser discutida. A implementação de novas estruturas deve ser compatível com a realidade atual, baseada nos princípios da facilidade de comunicação, agilidade, confiabilidade das decisões, transparência e participação da comunidade universitária.

Rever o organograma da UNIRIO e a distribuição dos cargos, considerando a necessidade dos diferentes setores, acrescida da criação de novas unidades e de novos cursos, ocorrida ao longo dos anos, é uma das prioridades que se fazem necessárias para viabilizar e melhorar o trabalho acadêmico e administrativo. A existência de funções

gratificadas, de igual nível, recebendo importâncias diferentes, de profissionais que desempenham funções administrativas sem o devido reconhecimento financeiro exige a urgência em realizar estudos e implementar ações que corrijam tais desvios.

Políticas de gestão de pessoas devem ser implantadas. Concomitantemente à luta pela reposição salarial, pelos direitos adquiridos pelos servidores das universidades federais, juntamente com as associações docente e técnico-administrativa, o Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior - ANDES, a Federação de Sindicatos de Trabalhadores das Universidades Brasileiras-FASUBRA e a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior-ANDIFES, deve-se avançar, internamente, em *programas de capacitação, qualificação, avaliação de desempenho profissional*, bem como em investimentos na modernização e manutenção dos equipamentos e da infra-estrutura.

As iniciativas voltadas para o desenvolvimento profissional precisam ser consideradas como meio de valorização dos servidores, de motivação, de aprimoramento profissional e de participação nos rumos da Universidade.

É preciso investir na manutenção e ampliação dos *campi* da UNIRIO. No entanto, entende-se que o crescimento físico da instituição, assim como o acadêmico, deve estar orientado por um plano diretor a ser construído pela comunidade universitária e submetido à apreciação das instâncias deliberativas competentes da Universidade.

A melhoria das condições físicas e ambientais, como a eliminação de barreiras arquitetônicas, possibilitando o uso dos *campi* por pessoas portadoras de necessidades especiais, é outra medida a ser contemplada no referido plano diretor.

Existe, ainda, na Universidade um número significativo de servidores que precisam concluir seus estudos regulares. Esse deve constituir um foco de atenção a ser privilegiado, já que a UNIRIO é uma instituição de caráter educacional.

Uma reivindicação do conjunto dos trabalhadores da UNIRIO é o atendimento à saúde não só no que se refere às emergências do cotidiano como também à atenção permanente à saúde da comunidade universitária.

Algumas das sérias questões que vêm sendo apontadas podem ser enfrentadas por um modelo de distribuição de recursos que se defina a partir das prioridades coletivamente estabelecidas, como a implantação da metodologia participativa de redistribuição orçamentária.

4. EIXOS, OBJETIVOS E METAS

Eixo 1

EXPANSÃO COM DEMOCRATIZAÇÃO DA OFERTA

O processo de democratização do acesso à educação superior e de inclusão social deve ser privilegiado nas universidades públicas bem como expressar uma política de expansão da oferta de vagas com real sustentabilidade para os estudantes. Para tanto, os poderes públicos precisam fortalecer e, mesmo, criar instrumentos que garantam a qualidade e excelência do ensino, pesquisa e extensão, possibilitando, em especial, o exercício da autonomia. Essa expansão deve ser uma das características fundamentais da inclusão social que a sociedade brasileira merece testemunhar.

Objetivo	Metas
1.1 Consolidar os cursos de graduação e de pós-graduação.	<p>1.1.1 Análise do rendimento obtido pelos cursos de graduação no ENADE/INEP para o reforço dos pontos significativos e reformulação dos pontos desfavoráveis</p> <p>1.1.2 Fortalecimento dos grupos de pesquisa cadastrados no CNPq com ampliação das linhas de pesquisa</p> <p>1.1.3 Oferta de disciplinas nos cursos de graduação, integral ou parcial, sob a forma de educação a distância, observado o estabelecimento do limite de 20% da carga horária total do curso</p> <p>1.1.4 Avaliação continuada dos cursos de graduação</p> <p>1.1.5 Avaliação continuada dos cursos de pós-graduação</p> <p>1.1.6 Melhoria dos conceitos dos programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> junto à CAPES</p> <p>1.1.7 Lançamento de periódicos e livros de docentes, produzidos nos cinco centros acadêmicos, com disponibilização eletrônica via <i>Web</i></p> <p>1.1.8 Elaboração ou atualização dos projetos pedagógicos dos</p>

	<p> cursos de graduação e de pós-graduação</p> <p> 1.1.9 Criação de condições acadêmicas adequadas para que o hospital universitário exerça o seu papel de unidade educacional</p> <p> a) Manutenção do atual Programa de Residência Médica, com ampliação de 27 bolsas</p> <p> b) Dedicção de 100% dos leitos ativos ao SUS</p> <p> c) Desenvolvimento de estudos visando à implantação do Programa Nacional de Avaliação dos Serviços Hospitalares do Ministério da Saúde – PNASH</p> <p> 1.1.10 Ampliação do número de bolsas de monitoria e redistribuição das bolsas atuais de acordo com o edital apresentado</p>
--	---

Objetivo	Metas
1.2 Ampliar os programas de pós-graduação	<p>1.2.1 Consolidação dos cursos <i>lato sensu</i> com vistas à criação de programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> acadêmicos ou profissionais</p> <p>1.2.2 Criação de novos cursos <i>stricto sensu</i></p>

Objetivo	Metas
1.3 Implementar novas modalidades de educação continuada	<p>1.3.1 Sistematização dos dados dos cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i></p> <p>1.3.2 Criação de um instrumento normatizador para os cursos de extensão</p> <p>1.3.3 Ampliação dos cursos de extensão</p>

Objetivo	Metas
1.4 Ampliar e desenvolver novas modalidades de educação a distância	<p>1.4.1 Implantação de cursos de extensão a distância</p> <p>1.4.2 Elaboração de proposta para a estruturação organizacional da EAD</p> <p>1.4.3 Instalação de salas de mediatização que atendam às áreas geográficas dos <i>campi</i> da Universidade</p> <p>1.4.4 Elaboração de projetos que atendam às demandas sociais e linhas programáticas vigentes, implementando a educação continuada nas diferentes áreas do conhecimento</p> <p>1.4.5 Implantação e desenvolvimento do Projeto de Universidade Aberta do Brasil</p> <p>1.4.6 Implantação e desenvolvimento da pós-graduação <i>lato sensu</i> a distância</p> <p>1.4.7 Ampliação do curso de graduação Licenciatura em Pedagogia para os anos iniciais do ensino fundamental e do curso de graduação Licenciatura em Matemática, a ser desenvolvido em parceria com as demais universidades públicas do Estado do Rio de Janeiro</p> <p>1.4.8 Expansão da EAD para os cursos da Universidade</p>

Objetivo	Metas
1.5 Interiorizar, especialmente no Estado do Rio de Janeiro, o ensino, a pesquisa e a extensão	<p>1.5.1 Oferta de cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> por meio de convênios com as prefeituras do Estado do Rio de Janeiro</p> <p>1.5.2 Instituição de dois <i>campi</i> avançados, um no norte e um no sul do Estado do Rio de Janeiro, estabelecendo atividades ligadas à realidade das regiões</p> <p>1.5.3 Participação em programas de desenvolvimento sustentável das macrorregiões que compõem o Estado Rio de Janeiro por meio de intercâmbios entre a Universidade, prefeituras, empresas e a sociedade civil organizada</p>

	<p>1.5.4 Implementação de programas estratégicos de desenvolvimento local que possibilitem a ampliação dos espaços de construção dos conhecimentos</p> <p>1.5.5 Elaboração de um atlas das oportunidades de ação da UNIRIO a partir do mapeamento das ações já em desenvolvimento e das que necessitam ser realizadas nas regiões de governo do Estado do Rio de Janeiro, a partir da demanda das comunidades organizadas</p>
--	---

Objetivo	Metas
<p>1.6 Orientar o uso e garantir o acesso à fontes de informações tanto aos usuários internos quanto aos externos</p>	<p>1.6.1 Atualização e divulgação de um catálogo dos atos acadêmicos por meios impresso, magnético e eletrônico</p> <p>1.6.2 Elaboração e divulgação de um catálogo dos atos administrativos por meios impresso, magnético e eletrônico</p> <p>1.6.3 Realização de ciclos de palestras anuais para o quadro funcional e o corpo discente, propiciando o conhecimento das informações referentes às estruturas acadêmica e administrativa</p> <p>1.6.4 Criação de um programa institucional de incentivo e apoio à participação em eventos científicos e à publicação em periódicos</p> <p>1.6.5 Implantação de um sistema de acompanhamento para o crédito da inserção dos corpos docente e discente em atividades acadêmico-culturais</p> <p>1.6.6 Criação de um banco de dados com as informações de extensão, visando a sistematizar os dados das atividades realizadas</p> <p>1.6.7 Elaboração de um plano de ação a partir da mobilização dos estudantes das diferentes áreas, para o fortalecimento da política de cooperação entre as unidades acadêmicas</p>

	<p>1.6.8 Aquisição anual de pelo menos 1.000 títulos novos de livros, visando à modernização do acervo bibliográfico</p> <p>1.6.9 Renovação anual de 50 assinaturas de títulos básicos de periódicos</p> <p>1.6.10 Elaboração de um plano de ação visando à revitalização da dinâmica de atendimento aos usuários das bibliotecas, facilitando o acesso ao acervo existente</p> <p>1.6.11 Inclusão de no mínimo sete terminais de informática nas bibliotecas</p> <p>1.6.12 Implantação de um programa de bibliotecas junto à comunidade</p> <p>1.6.13 Implantação da biblioteca digital de teses e dissertações, registrando, por semestre, pelo menos 50 T&D com texto completo em base de dados.</p>
--	---

Objetivo	Metas
1.7 Implantar programas de ações afirmativas e de inclusão social subsidiados com medidas de assistência estudantil	<p>1.7.1 Criação de política de assistência estudantil que possibilite condições mínimas de atenção aos alunos provenientes das classes sociais desfavorecidas, oriundos de outros estados ou de regiões do Estado do Rio de Janeiro, visando a efetivar atividades relacionadas com o acesso e a permanência dos estudantes nos cursos</p> <p>1.7.2 Ampliação da oferta de vagas nos cursos de graduação noturnos</p> <p>1.7.3 Implantação do Centro Cultural Tobias Barreto de Menezes, visando à integração da Universidade com comunidades carentes</p> <p>1.7.4 Oferecimento de oficinas de estudo para as escolas da rede oficial de ensino médio mediante a participação de alunos dos cursos de licenciatura orientados por docentes</p> <p>1.7.5 Aumento no orçamento de percentual específico para a assistência estudantil</p>

EIXO 2

INTERDISCIPLINARIDADE DIANTE DO CONHECIMENTO

Os pressupostos dessa abordagem abrangem a crítica às formas convencionais dos saberes disciplinares, que encaram os problemas de forma parcial, segmentada e estanque, como também a complexidade que vê o mundo como um todo indissociável e propõe uma abordagem multidisciplinar para a construção do conhecimento, a primazia das indagações de naturezas ética, estética e socioambiental, bem como o significado do currículo e do espaço de sala de aula, entendendo que não se reduzem a paredes, carteiras e equipamentos, mas também se ampliam no diálogo com o mundo.

Objetivo	Metas
2.1 Definir políticas e desenvolver ações para a implementação das diretrizes curriculares: flexibilização curricular; integralização das ações de pesquisa e de extensão nos currículos	2.1.1 Implementação e acompanhamento da flexibilização dos currículos de graduação e pós-graduação <i>stricto sensu</i> 2.1.2 Criação de instrumento normatizador para a creditação das atividades de ensino de graduação e pós-graduação, pesquisa e extensão nos currículos 2.1.3 Elaboração de instrumento orientador da política de licenciatura 2.1.4 Oferta de vagas nos cursos de licenciatura cadastrados no MEC e não ministrados atualmente

Objetivo	Metas
2.2 Desenvolver uma estrutura acadêmica que auxilie os alunos em sua organização curricular	2.2.1 Implantação da secretaria de apoio acadêmico ao estudante de graduação 2.2.2 Revisão do horário de funcionamento das bibliotecas – Central e setoriais —, com o objetivo de compatibilizar os horários com as necessidades e possibilidades de estudos e consultas dos discentes 2.2.3 Implantação de laboratórios de informática nos <i>campi</i> , visando a possibilitar a inclusão digital e o acesso da comunidade universitária à microinformática, com atendimento

	<p>de suporte e o controle do uso contínuo e acesso à Internet</p> <p>2.2.4 Oferta aos discentes de cursos de extensão universitária para o aprendizado de línguas estrangeiras, língua portuguesa e pensamento matemático</p>
--	--

Objetivo	Metas
2.3 Consolidar, fortalecer e ampliar os grupos e núcleos de estudos interdisciplinares	<p>2.3.1 Realização de um encontro semestral de intercâmbio entre os pesquisadores e alunos das diversas áreas de conhecimento, visando ao desenvolvimento de estudos intermultidisciplinares</p> <p>2.3.2 Realização de oito seminários semestrais e 17 reuniões trimestrais com a participação das unidades acadêmicas e administrativas, visando a um efetivo trabalho interdisciplinar</p> <p>2.3.3 Estímulo à criação de núcleos de estudos interdisciplinares</p> <p>2.3.4 Implantação de um projeto de funcionamento do fórum de composição musical com reuniões semestrais</p> <p>2.3.5 Implantação de um núcleo de estudo especializado em teatro musical brasileiro</p> <p>2.3.6 Realização de um espetáculo anual de teatro musicado</p> <p>2.3.7 Manutenção de comissões com base na Portaria Conjunta Ministério da Educação/Ministério da Saúde n.º 1/94</p>

Objetivo	Metas
2.4 Possibilitar o acesso e a preservação do patrimônio informacional da Universidade	<p>2.4.1 Elaboração, atualização e disponibilização semestral de um banco de dados, visando a unificar as informações relativas às produções científica, artística, cultural e tecnológica</p> <p>2.4.2 Implantação e desenvolvimento de laboratório de manutenção e conservação do acervo documental e pesquisa</p> <p>2.4.3 Implantação e desenvolvimento de núcleo de conservação e acesso documental</p>

	<p>2.4.4 Criação e publicação anual de revista <i>on line</i> para a divulgação de trabalhos, estudos e pesquisas de conclusão de cursos selecionados, entrevistas, material didático e outros materiais desenvolvidos pela comunidade acadêmica</p> <p>2.4.5 Elaboração e implementação de um projeto de editoração eletrônica</p> <p>2.4.6 Reencadernação de 3.000 volumes dos acervos das bibliotecas, visando à recuperação do material bibliográfico</p> <p>2.4.7 Instalação de um arquivo nosológico no hospital universitário com a finalidade de preservar e recuperar prontuários</p>
--	--

Objetivo	Metas
<p>2.5 Estimular a democratização da informação em todos os níveis</p>	<p>2.5.1 Elaboração de um instrumento regulamentando a obrigatoriedade da manutenção e atualização dos bancos de dados conforme as determinações institucionais e dos órgãos de fomento, com o intuito de disponibilizar e divulgar a produção intelectual</p> <p>2.5.2 Manutenção do laboratório de informática com o material produzido nos cursos a distância, estabelecendo condições de acesso à informação</p> <p>2.5.3 Capacitação de alunos e servidores nas habilidades de comunicação em língua estrangeira: comunicação, expressão oral e escrita bem como pensamento matemático</p> <p>2.5.4 Ampliação do público beneficiário do Programa de Incentivo ao Hábito de Leitura entre Jovens Leitores de 1.700 para 3.000 alunos da comunidade externa</p> <p>2.5.5 Implantação de uma biblioteca de literatura no hospital universitário, com um acervo de mil volumes para uso dos internos</p> <p>2.5.6 Manutenção, ampliação e revitalização das publicações convencionais e eletrônicas</p>

	2.5.7 Produção de programas para o canal universitário do Estado do Rio de Janeiro (canal UTV) nas áreas de saúde, biológica, de artes, humanas, jurídica e tecnológica, evidenciando o potencial acadêmico, artístico e cultural
--	---

Objetivo	Metas
2.6. Incentivar a investigação científica	<p>2.6.1 Ampliação do Programa de Aluno Voluntário em Atividades de Pesquisa, visando a aumentar o número de alunos envolvidos com o método científico e as atividades de pesquisa</p> <p>2.6.2 Ampliação do Programa de Incentivo e Fomento à Pesquisa, com características de compromisso social, visando ao aprimoramento das atividades acadêmicas na UNIRIO</p> <p>2.6.3 Manutenção do financiamento de bolsas de iniciação científica nos valores concedidos pelo CNPq</p> <p>2.6.4 Realização de encontro semestral e de feira de extensão anual, incentivando a integração acadêmica e o intercâmbio institucional</p> <p>2.6.5 Promoção de pesquisa sobre o ambiente organizacional.</p>

2.7 Incentivar o empreendedorismo	<p>2.7.1 Conceituar o papel pedagógico das iniciativas e executivas do corpo discente, observando as suas múltiplas expressões, como: escritórios-modelos, trabalhos aplicativos em projetos de conclusão de curso, produções culturais, empresas juniores, empresas incubadas e atividades congêneres</p> <p>2.7.2 Regulamentar a relação da Universidade com essas manifestações de novos processos de aprendizagem em ação</p> <p>2.7.3 Contribuir para a difusão dos princípios do empreendedorismo, subsidiando organizações de suporte e estímulo, a exemplo de outras empresas juniores integrantes das demais universidades e associações agremiadas</p>
-----------------------------------	--

	<p>setoriais, do SEBRAE, da COPPE/UFRJ, e especialistas independentes, através de minicursos, palestras, encontros, teleconferências e de outros recursos que estiverem à disposição</p> <p>2.7.4 Avaliar os resultados das ações de empreendedorismo com relação à complementação do ensino formal e aos objetivos organizacionais ordinários e programáticos</p>
--	--

EIXO 3

INSERÇÃO INTERNACIONAL E AMPLIAÇÃO DAS PARCERIAS

As parcerias com organizações públicas e privadas, nacionais e internacionais são fundamentais no processo de interação e cooperação entre as pessoas e grupos. É necessário romper as fronteiras geográficas e dialogar com a multiplicidade dos profissionais e alunos das diferentes áreas de formação em nosso país e internacionalmente.

Objetivo	Metas
3.1 Proporcionar meios que aproximem os docentes, discentes e técnico-administrativos das comunidades nacionais e internacionais	<p>3.1.1 Ampliação do número de parcerias com instituições nacionais e internacionais</p> <p>3.1.2 Ampliação da promoção anual de eventos, congressos e encontros acadêmicos científicos e culturais</p> <p>3.1.3 Criação de instrumento institucional de apoio à participação de docentes, técnico-administrativos e discentes em eventos científicos em níveis nacional e internacional</p> <p>3.1.4 Implantação e implementação de programas, por área de conhecimento, de intercâmbio de servidores com universidades de outros países</p> <p>3.1.5 Elaboração de programa de estágios de curta duração para os estudantes de universidades estrangeiras</p> <p>3.1.6 Consolidação da participação da UNIRIO no Grupo Tordesilhas</p>

Objetivo	Metas
3.2 Incentivar programas de mobilidade acadêmica	<p>3.2.1 Implantação do programa de mobilidade estudantil com as instituições estrangeiras conveniadas</p> <p>3.2.2 Consolidação das parcerias já existentes com as universidades do Uruguai, Chile e Venezuela, incentivando o intercâmbio com instituições da América do Sul</p> <p>3.2.3 Organização de projetos internacionais para a avaliação da biodiversidade, do gerenciamento ambiental e das mudanças globais</p> <p>3.2.4 Elaboração de projeto de criação de cátedra UNESCO por meio de parceria com a Universidade Nacional de Educação a Distância de Madrid</p> <p>3.2.5 Estabelecimento de convênios com a West Virginia University (EUA) e a Universität Karlsruhe (Alemanha) para a promoção de intercâmbios</p> <p>3.2.6 Estabelecimento de convênios e novas parcerias com universidades de várias partes do mundo</p>

Objetivo	Metas
3.3 Promover a participação da Universidade nos programas nacionais e internacionais de divulgação da informação	3.3.1 Formalização de protocolo de cooperação bibliográfica com bibliotecas universitárias portuguesas e espanholas, visando a estabelecer a aproximação com as bibliotecas das universidades integrantes do Grupo Tordesilhas

EIXO 4

DINAMIZAÇÃO DAS GESTÕES ACADÊMICA E ADMINISTRATIVA

É premente a implementação, na UNIRIO, de novas estruturas compatíveis com a sua atual realidade, a partir da clara definição da universidade desejada e fundamentada em princípios da facilidade da comunicação, agilidade, confiabilidade das decisões, transparência e participação da comunidade universitária no processo de tomada de

decisões. Rever o organograma da UNIRIO e a distribuição dos cargos, definir políticas de gestão das pessoas, implementar programas de educação continuada para os servidores, investir na modernização e manutenção dos equipamentos bem como na infra-estrutura, além de promover a melhoria das condições físicas e ambientais da UNIRIO são algumas das medidas que devem ser priorizadas.

Objetivo	Metas
4.1 Implementar um sistema de informação	<p>4.1.1 Elaboração de um manual de procedimentos e fluxos das atividades para os controle acadêmico e administrativo, visando à consolidação do sistema de informação para o ensino – SIE</p> <p>4.1.2 Implementação dos 17 módulos do sistema SIE</p> <p>4.1.3 Disponibilização de menos cinco equipamentos por <i>campus</i> para proceder à consulta na base de dados do sistema SIE, melhorando a infra-estrutura dos terminais disponíveis aos usuários</p> <p>4.1.4 Registro dos prontuários dos pacientes do hospital universitário no sistema SIE</p> <p>4.1.5 Informatização do catálogo de obras retrospectivas do sistema de bibliotecas, digitalizando 22.000 registros bibliográficos em formato Marc21</p>

Objetivo	Metas
4.2 Simplificar as rotinas de trabalho	4.2.1 Criação e atualização (em meio eletrônico) de um manual da Instituição com as instruções e a operacionalização dos procedimentos administrativos e acadêmicos

Objetivo	Metas
4.3 Implantar a nova estrutura organizacional a partir da definição da Universidade desejada	<p>4.3.1 Elaboração de proposta de nova estrutura organizacional</p> <p>4.3.2 Revisão do atual estatuto</p> <p>4.3.3 Revisão do Regimento Geral</p>

	4.3.4 Elaboração dos regimentos internos das unidades
--	---

Objetivo	Metas
<p>4.4 Implantar programas de capacitação, qualificação, e avaliação de desempenho profissional, considerados meios de valorização dos servidores, de motivação e de participação nos rumos da Universidade</p>	<p>4.4.1 Implementação do Plano de Desenvolvimento dos Integrantes da Carreira dos Técnico-administrativos com base na Lei n.º 11.091 e nos Decretos n.ºs 5.824 e 5.825/06, com a elaboração de:</p> <ul style="list-style-type: none"> → modelo de alocação de vagas; → dimensionamento da força de trabalho → alocação de cargos → programa de capacitação, qualificação e aperfeiçoamento → programa de avaliação de desempenho <p>4.4.2 Implementação do Plano de Desenvolvimento dos Integrantes da Carreira do Magistério Superior com a elaboração de:</p> <ul style="list-style-type: none"> → modelo de alocação de vagas → programa de capacitação e aperfeiçoamento → programa de avaliação de desempenho <p>4.4.3 Direcionamento de esforços para a obtenção de recursos financeiros, convencionais ou de outra natureza, destinados a dar suporte econômico à formação, em todos os níveis, dos servidores da UNIRIO</p> <p>4.4.4 Manutenção de atividades de aperfeiçoamento e treinamento em serviço na área de saúde, tais como curso de especialização em enfermagem, curso de atualização dos procedimentos utilizados nos cuidados de enfermagem, curso de iniciação à prática hospitalar para os alunos de medicina e curso de nutrição infantil</p> <p>4.4.5 Criação de um estágio de docência no ensino superior obrigatório para os docentes em período probatório e aberto a todos os docentes</p>

EIXO 5

DEMOCRATIZAÇÃO DA GESTÃO

O debate da construção da gestão democrática na UNIRIO pressupõe o compromisso e determinação da gestão em compartilhar o poder de decisão com a comunidade universitária na definição das políticas públicas e dos investimentos, o respeito à diversidade de pensamento, sem abdicar da condição e da responsabilidade da proposição, o acesso às informações, para possibilitar uma compreensão maior e melhor da realidade social e da universidade bem como da sua governabilidade, a constituição de espaços, canais ou instâncias de participação da comunidade universitária, e a participação ativa das representações dos diferentes segmentos universitários na defesa e definição de diretrizes nacionais e institucionais que possibilitem condições básicas de atenção aos alunos e dos profissionais que compõem a comunidade universitária.

Objetivo	Metas
5.1 Implementar a avaliação institucional	5.1.1 Realização da auto-avaliação institucional: <ul style="list-style-type: none">→ constituição de comissão nos moldes da CONAES→ elaboração do projeto de auto-avaliação pela CPA→ planejamento das atividades de sensibilização→ sensibilização da comunidade acadêmica→ constituição de subcomissões por unidades acadêmicas→ reunião para a escolha da escola-piloto→ construção do instrumento de coleta de dados e informações→ levantamento dos dados→ análise e interpretação dos dados→ balanço crítico do processo e do instrumento→ continuidade do processo com ampliação para as demais escolas

	<p>→ elaboração do relatório final</p> <p>→ apresentação do relatório final nos Conselhos Superiores</p> <p>→ retorno à comunidade acadêmica da análise e interpretação dos dados para conhecimento e providências</p> <p>→ definição, adaptação e utilização de espaço físico próprio para a CPA</p> <p>→ manutenção permanente da avaliação institucional</p>
--	---

	Metas
5.2 Promover a descentralização administrativa	<p>5.2.1 Implementação da gestão participativa, desenvolvendo a administração em parceria com as unidades, elaborando agenda de reuniões executivas</p> <p>5.2.2 Elaboração do plano diretor para o funcionamento do Hospital</p>

	Metas
5.3 Coordenar os processos de planejamento, inclusive o orçamento, utilizando metodologias que viabilizem a real participação da comunidade universitária	5.3.1 Elaboração de um projeto anual de captação de dados para a definição, de forma participativa, de critérios que orientem a elaboração da proposta orçamentária

Objetivo	Metas
5.4 Disponibilizar informações sobre as atividades propostas ou realizadas pela Universidade	<p>5.4.1 Elaboração anual do catálogo dos cursos, divulgando as informações da Universidade</p> <p>5.4.2 Registro e divulgação dos dados do Censo da Educação Superior</p> <p>5.4.3 Consolidação e divulgação do relatório anual de gestão</p>

	<p>5.4.4 Divulgação anual da evolução dos dados da Universidade</p> <p>5.4.5 Disponibilização trimestralmente de demonstrativo da execução orçamentária na página eletrônica da UNIRIO, visando ao acompanhamento, avaliação e manutenção mensal do fluxo de informações acerca dos recursos alocados no orçamento</p> <p>5.4.6 Modernização, padronização e atualização periódica do portal da UNIRIO</p>
--	--

EIXO 6

QUALIDADE DE VIDA E MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO

Uma das prioridades dos que se propõem a administrar a Universidade deve ser a constante busca da melhoria da qualidade de vida da comunidade universitária. Dessa forma, a condição humana passa a ser objeto central da instituição. Assim, as ações voltadas à melhoria da qualidade de vida tornam-se inquestionáveis.

Objetivo	Metas
6.1 Implantar programas que visem à constante busca da qualidade de vida da comunidade universitária	<p>6.1.1 Implantação de mecanismos de aglutinação da comunidade universitária, estimulando a potencialidade artística da própria Universidade</p> <p>6.1.2 Desenvolvimento de projetos culturais, de esporte e de lazer que proporcionem maior conhecimento e integração da comunidade universitária</p> <p>6.1.3 Inclusão digital e acesso da comunidade universitária à microinformática</p> <p>6.1.4 Implementação de transporte entre os <i>campi</i>, atendendo aos alunos e servidores da UNIRIO</p> <p>6.1.5 Instalação de ambulatórios nos diferentes <i>campi</i> da UNIRIO, com profissionais da área da saúde, para o atendimento aos servidores e alunos</p>

	<p>6.1.6 Atendimento à saúde da comunidade universitária não só no que se refere às emergências do cotidiano como também à atenção permanente</p> <p>6.1.6.1 Implantação do “espaço pensando em sua saúde”</p> <p>6.1.6.2 Implementação de atendimento psicossocial</p> <p>6.1.6.3 Implementação do programa de prevenção, tratamento e acompanhamento de alcoólicos, dependentes químicos e jogadores compulsivos</p> <p>6.1.6.4 Implantação do programa para a preparação e orientação dos servidores a se aposentarem, aposentados e pensionistas</p> <p>6.1.6.5 Implantação de ações vinculadas à saúde ambiental</p> <p>6.1.7 Ampliação do HUMANIZASUS</p> <p>6.1.8 Implantação da política de coleta seletiva de lixo</p> <p>6.1.9 Criação de vestiários para os alunos e servidores</p> <p>6.1.10 Criação de espaço de convivência</p> <p>6.1.11 Implantação de política de recursos humanos</p> <p>6.1.12 Implantação de centro multidisciplinar da terceira idade</p>
--	--

Objetivo	Metas
<p>6.2 Implementar políticas de melhoria das condições de trabalho, dos docentes, dos técnico-administrativos e de estudo dos discentes</p>	<p>6.2.1 Promoção de segurança no trabalho e promoção da saúde ocupacional dos servidores adequada ao funcionamento da UNIRIO</p> <p>6.2.2 Suporte aos cursos noturnos, considerando os aspectos organizacionais e acadêmicos</p> <p>6.2.3 Criação de infra-estrutura adequada ao desenvolvimento acadêmico e administrativo da UNIRIO</p> <p>6.2.4 Aquisição e redimensionamento da utilização do espaço físico da Universidade.</p>

EIXO 7

MODERNIZAÇÃO INSTITUCIONAL

A UNIRIO tem procurado, permanentemente, elevar os seus níveis de eficiência e eficácia. Com esse intuito, a Universidade deve investir na informatização das suas atividades, na adequação de sua estrutura organizacional e na integração e aprimoramento técnico-administrativo e acadêmico do seu corpo funcional.

Objetivo	Metas
7.1 Adequar a infra-estrutura da UNIRIO de acordo com a Universidade desejada	<p>7.1.1 Melhoria das condições físicas e estruturais das unidades mediante a construção de dois prédios para as atividades acadêmicas</p> <p>7.1.2 Modernização das instalações e equipamentos dos laboratórios dos centros acadêmicos bem como dos serviços e setores da administração como um todo, adaptando as instalações físicas às necessidades</p> <p>7.1.3 Criação de espaço físico e infra-estrutura adequados à Comunicação Social</p> <p>7.1.4 Implantação de um programa de racionalização e redução do uso da energia elétrica, da água e dos materiais de consumo</p> <p>7.1.5 Elaboração de um projeto para a aquisição de equipamentos de informática, de áudio e vídeo, mobiliário e instrumentos musicais</p> <p>7.1.6 Elaboração de um projeto de reforma das instalações físicas da Universidade</p> <p>7.1.7 Implantação de um laboratório de ensino de informática em cada <i>campus</i></p> <p>7.1.8 Criação da Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Jurídicas e Políticas bem como do Centro de Ciências Exatas e</p>

	<p>Tecnologia</p> <p>7.1.9 Implantação no HUGG do Setor de Triagem, Recepção e Informação Multidisciplinar – TRIM</p> <p>7.1.10 Ampliação do Setor de Ouvidoria do HUGG</p> <p>7.1.11 Implantação central de impressão de documentos para os trabalhos dos alunos e professores</p> <p>7.1.12 Reorganização, atualização e sistematização dos arquivos do DRH</p> <p>7.1.13 Implantação, no HUGG, do Programa de Saúde do Trabalhador da UNIRIO</p> <p>7.1.14 Reorganização, atualização e sistematização dos arquivos das unidades acadêmica e administrativa da Universidade</p> <p>7.1.15 Modernização do mobiliário dos serviços do HUGG</p> <p>7.1.16 Ampliação da frota com a aquisição de veículos para os serviços da UNIRIO</p> <p>7.1.17 Modernização de todos os serviços ambulatoriais e administrativos do HUGG como inserção na política de humanização dos hospitais universitários</p>
--	--

	Metas
7.2 Implantar programa de segurança pessoal e patrimonial nos <i>campi</i>	<p>7.2.1 Implantação de um sistema antifurto nas bibliotecas setoriais e sistema de monitoramento por câmeras, visando à modernização do sistema de segurança pessoal e patrimonial</p> <p>7.2.2 Instalação de circuito fechado de TV nas unidades</p> <p>7.2.3 Implantação de programa de segurança pessoal e patrimonial nos <i>campi</i></p>

Objetivo	Metas
7.3 Adequar a infra-estrutura ao atendimento	7.3.1 Democratização do acesso e uso das unidades da Universidade pelos portadores de deficiências, adequando

às pessoas portadoras de deficiências	as instalações físicas (colocação de rampas de acesso, instalação e ou manutenção permanente dos elevadores, etc.)
---------------------------------------	--

5. AVALIAÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

O impulso para a melhoria, aprimoramento e expansão da UNIRIO, como instituição que se quer fundamental à vida do país bem como à promoção e consolidação de uma sociedade mais justa e igualitária, precisa basear-se em avaliação criteriosa do conjunto de procedimentos previstos no PDI, permitindo um diagnóstico mais aprofundado, o qual resulte em novas indicações que aprimorem o trabalho e aperfeiçoem a ação delineada para a Universidade.

Discutir, com sentido de diagnóstico e de forma participativa, as falhas e necessidades de aprimoramento, em uma política de aperfeiçoamento e expansão da prática em execução, localiza a Universidade em um patamar diferenciado de avaliação.

Assim, a UNIRIO, como universidade federal, órgão de Estado, cumprindo o papel de componente da sociedade, assume uma postura avaliativa que não só envolve, coletivamente, sua comunidade interna mas também interage com os demais níveis de ensino e com outros órgãos da sociedade civil, a fim de avaliar até que ponto, com o desenvolvimento do PDI, estará contribuindo para o desenvolvimento nacional, a democratização do acesso e a inclusão social.

Nessa medida, a UNIRIO, ao avaliar a concretização do PDI, estará promovendo o diálogo e o autoconhecimento, possibilitando que cada membro das comunidades interna e externa possa contribuir com informações e alternativas de decisões para reforçar os aspectos positivos e superar os que vêm comprometendo o trabalho, de tal forma que levem ao aperfeiçoamento do Plano e, conseqüentemente, da ação.

Percebe-se, dessa forma, que o resultado da avaliação será a busca das práticas e políticas que a UNIRIO deverá promover para superar algum aspecto que, previsto no PDI, não venha se desenvolvendo a contento.

É com a assunção de tal postura, com a incorporação dela à prática que a análise do desenvolvimento do PDI constitui um dos componentes do Programa de Avaliação Institucional da UNIRIO, realizado pela Comissão Própria de Avaliação — CPA. Essa auto-avaliação é uma das fases do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES) associada à avaliação externa realizada por comissões designadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

Assim, no instrumento/roteiro de avaliação construído pela CPA, com o objetivo de realizar a avaliação institucional, já é prevista a verificação do conhecimento do PDI pela comunidade universitária.

Caberá, ainda, a cada unidade responsável pelo desenvolvimento das ações que compõem o Plano, semestralmente avaliar coletivamente, no seu âmbito, as experiências desenvolvidas.

A avaliação do PDI, em estreita relação com a avaliação institucional realizada pela CPA, irá se constituir em um agente de modernização não só pedagógica mas também técnica e administrativa da UNIRIO. Contribuirá, significativamente, para que a Universidade repense suas práticas previstas no PDI, ao mesmo tempo em que deixará claro até que ponto ela assume o seu papel na sociedade como produtora e socializadora de um saber capaz de compreender e transformar a realidade.

REFERÊNCIAS

COMISSÃO NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (Brasil). **Diretrizes para a avaliação das instituições de educação superior.**

Brasília, DF: MEC/CONAES, 2004. 48 p.

BRASIL. **Lei n.º 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.** Dispõe sobre as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Ministério da Educação, 1996. Disponível em <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em 2 set. 2005.

BRASIL. **Lei n.º 10.172, de 9 de janeiro de 2001.** Dispõe sobre o Plano Nacional de Educação. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2001. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/LEIS_2001/L10172.html>. Acesso em 3 out. 2005.

BRASIL **Lei n.º 10.861, de 14 de abril de 2004.** Dispõe sobre o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. Curitiba: Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2004. Disponível em <http://www1.cefetpr.br/sistema/pravi/documentos_pravi/sinaes.pdf>. Acesso em 3 out. 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria n.º 4.361, de 29 de dezembro de 2004.** Dispõe sobre os processos de credenciamento e credenciamento de instituições de educação superior. Brasília, DF, 2004. Disponível em <<http://www2.mec.gov.br/sapiens/portarias/port4361.pdf>>. Acesso em 4 out. 2006.

CHAUI, Marilena. **Escritos sobre a Universidade.** São Paulo: Ed. UNESP. 2001.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Estatuto.** Rio de Janeiro, [2001] 24 p. (Texto aprovado pela Portaria MEC n.º 2.176, de 5.10.2001)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Relatório de Gestão 2005.** Rio de Janeiro, 2005.